

# VIMARANENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

REDATOR, PROPRIETARIO E EDITOR

Germano Augusto dos Santos Guimarães

Sabbado, 11 de Agosto

Publica-se às quartas-feiras e sabbados

Redacção, administração e typographia-Rua de Santa Maria

Guimarães 10 de Agosto de 1900 genta os amigos podero-se marmore glado, que virejam os representan-olha-  
sos que se collocariaam ao se chama auctoridade; tes da lei!... alcunias melhora-  
sôas que, sentindo no  
lado da infamia e passam mas auctoridade sem for-  
rindo em frente da hon-ça para cumprir a lei; minante da fôrça, que e a populaçao inteira gera importancia aos  
ra fez, gemem toda a vi-  
da debaixo do pezo co-  
lossal da arbitrariedade,  
das auctoridades de Gui-  
marães, que, em face das os esmaga constantemen-  
nossas tremendas acen-  
te e os retêm escravos,  
sações, nem sequer tem como o assassino é es-  
tam defender-se, justifi-  
cando, de qualquer fôr-  
ma, o seu indigno proce-  
dimento.

Continúz o silencio lossal da arbitrariedade, pyramide formidavel que  
marães, que, em face das os esmaga constantemen-  
nossas tremendas acen-  
te e os retêm escravos,  
sações, nem sequer tem como o assassino é es-  
tam defender-se, justifi-  
cando, de qualquer fôr-  
ma, o seu indigno proce-  
dimento.

Mas d'esta vez não se registará o vergonhoso tryumpho da força sobre

Conservando-se n'a direito...

Se tal acontecesse em que se encurrala ptebrariamos a pena-  
ram e que revela clara para lançal-a pela janel-  
mente a ausencia com-  
la fôrça e aconselhar á im-  
pleta da vontade propria, prensa digna, à impren-  
sa que, arvorando o es-  
dos os protestos da mul-  
titude revoltada, considerando-se impotentes pa-  
ra manter firme o equili-  
brio da justiça, porque a  
sua vontade, se algum dia se cruzá n'um principio  
a tiveram, submettida de-  
de revolta imminente e,  
ha muito á vontade dessem vez de pena, empur-  
amigos, desapparece mi-  
seravelmente quando a-  
6 pela fôrça se impõe a quelles, apontando-lhes fôrça, n'uma terra como  
friamente o Código ela a nossa onde as auctorida-  
borado pela sua iniqua-  
dades, habituadas já aos  
auctoridade, lhes impõe protestos «que não fe-  
a obrigação de cumpri-  
rem, não o que a lei obri-  
ga, mas o que obriga a em face das verdades  
lei que sabem ditar...» amargas que se lhes lan-  
ce em rosto...

E n'esta conjunctura os humildes, aquelles que a sua honestidade afo-  
rá; se não se aquecer es-

lado da infamia e passam mas auctoridade sem for-  
rindo em frente da hon-ça para cumprir a lei; minante da fôrça, que e a populaçao inteira gera importancia aos  
ra fez, gemem toda a vi-  
da debaixo do pezo co-  
lossal da arbitrariedade,

que a justiça, reer-  
a ella pacifica e ordeira,  
canalha da rua calca-  
indo, então appellare-  
mos para a auctoridade  
superior, que ha-de fazer  
a inteira justiça, a justi-  
ça que reclamamos.

Assim teremos cum-  
prido o nosso dever, e tal-  
vez esse facto, restitua-  
aos magistrados que re-  
presentam as leis judi-  
ciais em Guimarães o  
seu antigo imperio, que  
brado nas mãos dos polí-  
ticos influentes, como ob-  
jecto de irrisão e despre-  
zo...

Veremos, qual a im-  
pressâ causada por este  
artigo, em que ha apenas  
verdades incontestaveis.

Que o nosso protesto, lavrado com a mão firme  
que empunha á o chicote  
do jornalista, quando a palavras de elogio, a  
issò as circumstancias o que incontestavelmen-  
te levarem, seja escutado tem direito, pelos actos  
como a voz da verdade e praticados, tambem a o  
da justiça, elevada d'uma  
espheira, d'um circulo  
de amigas que se lhes lan-  
ce em rosto...

Mas tal não sucede-  
rá; se não se aquecer es-

mentos indispensaveis e peito o fogo sacratissimo  
com cuja falta a cidade do patriotismo, dêem al-  
muito perde, sentido-  
se lesada nos seus in-  
teresses, o que a obriga-  
se a ella pacifica e ordeira,

que a justiça, reer-  
a ella pacifica e ordeira,  
canalha da rua calca-  
indo, então appellare-  
mos para a auctoridade  
superior, que ha-de fazer  
a inteira justiça, a justi-  
ça que reclamamos.

Abaixo o imperio do  
com cuja falta a cidade do patriotismo, dêem al-  
muito perde, sentido-  
se lesada nos seus in-  
teresses, o que a obriga-  
se a ella pacifica e ordeira,

Esta é a nossa opinião  
e a opinião de toda a  
gente sensata.

Cumpre a digna cama-  
ra de Guimarães aquillo  
que as circumstancias  
reclamam como uma ur-  
gência e esse facto de  
interrupção, n'um cres-  
cer lamentavel é um ver-  
dadeiro absurdo, assim  
se pôde chamar ao acto

\*\*\*

## GALERIA POETICA

\*\*\*

Esta minh'alma é só tua,  
omo o perfume é do lyrio,  
embora a faças soffrer  
mas horrivel martyrio;  
esta minh'alma é só tua,  
omo o perfume é do lyrio.

E minha, essa tua alma;  
omo o perfume é da flor;  
embora com desprezo  
los laços do meu amor.  
E minha, essa tua alma.  
omo o perfume é da flor.

D. Antonia Elysa das Neves Rollão.

## O "Vimaranense,"

Acceita e agradece re-  
conhecido qualquer com-  
municacão de interesse  
publico que lhe seja feita.

### FOLHETIM DO "VIMARANENSE".

### IMPRESSÕES DO DOURO

Ao meu suuloso amigo sr. Júlio  
de Magalhães e exc.ª sua família

(Conclusão)

Oh! o Douro! Quem o não  
ouve com seus ventos par-  
entre os bosques, com suas  
aragens por entre os folhe-  
dos, com as ramagens ba-  
lo cando-se lá em cima e  
com os arbustos debruçados  
do se cã em baixo?

Quem o não vê com seu disco de prata,  
com suas cypres aloirando tudo, embellestan-  
do tudo com sua luz pa-  
sualas florestas, com seus  
montes toucados de giestas  
cados de silvedos, com as  
correntes dos rios ora mur-  
murando precos de dor, ora  
arrulham seus amores

sespero, ora correndo como  
crystais, ora espumando co-  
mo ondas, ora deslizando  
como pombas, ora pulando  
como feras; com os cantos  
sublinados das ceifeiras nas  
campinas e com as vozes  
suadoutras das aves nas que-  
bradas, com a luz e com as  
flores, com o som e com os  
amores, com os brilhos do  
sol a doiar os inmetas, com  
harmonias infindas, com ar-

nos beiraes, á hora em que  
noite canta e em que a  
natureza adormece!...

Só o não autora, quem  
nunca verteu uma lagrima  
pelas suas auoras, quem  
nunca solto um suspiro pe-  
los seus poentes!...

III

Quem, n'uma manhã de  
rosas, aos sons melodiosos  
das aves e ás cantatas se-  
ductoras das ceifeiras, olhas-  
so para uma vereda que des-

zes e seiva disputavam com  
no cemiterio da antiguidade  
calor sobre um novo genero e sabiu já (graças ás gran-  
des luces germanicas) de  
mal das vinhas.

Imaginavam já uma no-  
menclatura de nomeada que  
feição una palavra em the-  
os celebrasse perpetuamen-  
te em algum Pantheon ou

que os guindasse até ás es-  
trellas, d'onde derramaria-  
se ua confusão de gritos que-  
mas e desinervius.

A questão chegou a mur-  
que os guindasse até ás es-  
ros e insultos, havendo n'es-  
trellas, d'onde derramaria-  
se ua confusão de gritos que-  
a flux abundantes bençãos se afanasse de um mitaylor  
sobre as varzeas e campinas sicil de Virgilio ou Cicero, af-  
que tanto sangue tinham su-  
firmando serem mais fundos  
gido ás suas veias de sabios, em latim que em tubercullos  
que tanto phosphoro tinham de batata ou em raizes de vi-  
exaurido a seu cerebro deinha!

Foi preciso intervir na  
Tratavam cõm afan de  
questão o famigerado di-  
rector do Instituto Agronomi-  
co, analysando a fundo e aço do Alto Douro, que de  
monocultivo em riste, ameaçou  
vehemente os discutidos.

Porém outros mais engraves, assegurando lhes não fi-  
murtas e com seus cypres aloirando tudo, embellestan-  
do em punho, com uns vatados, de collarinho encar impune tanta audacia,  
lhos intelligentes, de rosto forca e de cabellera em pas-  
pois que de mestres de agri-  
bem parecido e prasenteiro as oleosas, interpelavam os cultura tinham passado a  
mestres de literatura.

Tratava-se, pois, de  
pois que elles, illuminados combater o mal das vinhas,  
de nova reforma, tinham já ses, em problemas, em re-  
os grandes mestres das rai-sepultado raizes e terminações medios e um antidictos. For-

mularam centenas de recei-  
tas, até que o nosso viajan-  
te, o nosso bon velhinho,  
que n'um canto escutava  
taes preleções, disse : «en-  
ganam-se, senhores. A nos-  
sa vinha é como o nosso es-  
tomago: precisa de calor e  
alimento; se faltar alguns  
estes elementos, morre-se.  
Pois assim é a vida: faltan-  
do-lhe estrume e cuidado,  
desaparece, morre.

Os nossos lavradores ago-  
ra só plantam, mas não vi-  
giam os inimigos de sua  
plantação. São fidalgos, vão  
à villa já de manta e vestem  
a moda da cidade. E assim  
leu uma lição a todos esses  
gronomos que só gastam  
tempo em volumes e em  
linguados, sem nunca ma-  
nejarem uma enxada ou eu-  
vergarem uma bluse.

SILVINO DE SOUZA.

Carta às autoridades judiciais

Desde tempos remotos, já quasi perdidos na imensidão brumosa d'um passado longíquo a relatar no abysmo do esquecimento, até n'ossos dias; desde Guimaraes, o maravilhoso espírito inventor da imprensa ao século desenove, vendo-nos moribundo a expirar n'os braços do tempo que o caminhar destrutor dos séculos tem derrubado lentamente; desde tempos immemoriais, o jornalista tem sido o único e legítimo representante do povo para quem reclama, com direito que lhe dà o mesmo direito, a justiça completa e absoluta, quando a iniqüidade, que sempre a honra pondo em campo a acção criminosa das suas ligações ameaça esmagar-lhe a vontade, arremessando-lhe ao caminho os cães venenosos que lhe ladram perto e lhe dão a corrida...

Ainda ninguem, revestindo-se da audácia de Rubros ou da eloquência de Cícero, ousou tentar sequer destruir essa autoridade legal e incontestável, que, a cada ataque, mais se enraisa e legitima...

Isto comprehende o toda a gente, até o espírito mais limitado, até o cérebro mais rude...

Pois bem; é apoiado na base solida e firme d'essa autoridade, que ainda ninguém ousou contestar, que nós, jornalistas independentes, vimos pedir, se assim quizerem, reclamar, se o desejarem, e exigir, se as circunstâncias nos impellirem a lançar mão d'esse extremo, a justiça inteira e completa para um facto que toda a gente reprovou e reprova, com indignação a que não pode furtar-se o homem livre, e homem que presa à sua liberdade e o seu direito...

O caso das Trinas, escândalo que pelas circunstâncias especiais que o revestem, suplanta todos os escândalos até hoje sucedidos, revoltou o espírito mais sereno e mais refratário à comunicação nascidas da indignação e do espanto.

Uma pobre mulher, inclinada á religião, é expulsa sem motivo justificado d'um convento, onde se achava havia muitos annos, tendo pago todas as exigências tendo satisfeita todas as condições impostas pela mesma.

A autoridade é informada de que a desventurada se achava louca, e pondo-lhe na sombra do vestido nota de: — não presta! — apontam-lhe a saída, como único caminho a seguir!

Nem exame medico, nem causa alguma que confirasse as informações das mulhersinhais do convento, mas d'gnas de calcarem a lama das viellas destinadas a toleradas do que de piserem as lages santas da casa de Deus!

Isto é um escândalo, e n'uma outra classificação justa tem igual facto, igual iniqüidade, para que existentes, reclamamos imediatamente a intervenção dos magistrados que representam as leis judiciais em Guimaraes.

Aqui fica a nossa reclamação directa traçada com a mão firme e o pulso forte, lo jornalista que jamais deixará de submeter-se às leis da consciência e da razão, que coloca muito acima das leis da conveniência social inventadas pelos cobardes para mais facilmente realizarem os seus desejos.

E oxalá que as autoridades deixem de ser, d'hoje em diante, o servo vil que

longe de censurarmos são apenas uma ficção do povo, por darem publicidade a um que, muitas vezes, dá importânciam excessiva ao que n'ela queriam ocultar cuidadosamente, nós manifestamos, todavia, o nosso desagrado, pela expressão d'era com que nos mimosaram tão sem-criermonia.

Já provamos que a nossa tempestade era rija e que n'estes assumptos, nos conservamos absolutamente imparciais, como convém a jornalistas que preservam a sua dignidade.

Não nos intimidam as ameaças, nem nos comovem as supplicas, nem nos suborna o interesse.

Temos conhecimento d'um crime, notificam o tão minuciosamente quanto o permitem as informações que possamos colher; sómos informados de que se procura abafar a questão, levantando-nos intemperatos e rasgando em bocados o véu que tentam lançar por sobre o caso, protestamos com a energia nascida do interesse que nos inspira a defesa d'uma boa causa.

Parce-nos que visto que isto o sabe toda a gente, também não será esse facto ignorado pelos srs. correspondentes que devem a nosso ver, andar perfeitamente informados e não faltar sem absoluto conhecimento da causa que se propõem defender.

Mas, estas considerações pouco se coadunam com o título d'esta notícia, pelo qual passaremos a dar aos nossos leitores conta das nossas informações, que, diga-se de passagem, nada adiantam, nem têm de desconhecido, a não ser o fato de sabermos que o lugar em que se diz ter praticado o crime é na freguesia de Silves e não em Brito, como se dizia.

Fomos ali pessoalmente e Costa Freitas, José Ribeiro Martins, pelas peças das contas da Costa (Aldão), José Marques fallamos, que uma senhora Minotes, drs. Francisco e D. Mathilde de Castro, da casa do Telhado, situada em frente da Universidade, dr. José Joano, encontrando um dia sua criada Joquina em companhia de seu marido, que se propunha violar as leis da fidelidade conjugual, facto que vinha confirmar as suas suspeitas, manifestou a sua indignação socando a Silva, Antonio Joaquim da Valente acredita, a quem Costa Guimaraes, João da Costa Raquel, que queimou toda a Guimaraes, Antonio Augusto roupa que possuia, num acesso de fúria, expulsando-a de Almeida Ferreira, Luiz em seguida, de sua casa — direito que lhe dava a circunstância aliás grave, de se ver enganada pela serva.

A rapariga veio para esta terra e algum tempo depois, da Conceição, a cargo da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos,

que o marido da tal sr. D. Mathilde, vulgarmente conhecido pelo nome de António do Monte, a esperava ali, para lhe falar e oferecer alguma roça, e acompanhando o descobrimento que tão bem desempenhou o papel, chegou ao local apontado e ali encontrou a antiga ama, que enfurecendo-se à sua vista como a pantera vendo a sua presa, lançou-se á Joquina, a quem espancou violentamente, acabando por dar-lhe a morte.

Alunos da escola da Venerável Ordem Terceira de São Francisco (sexo masculino) dirigida pelos seus professores, José Maria Felix e Jacinto Antunes.

Escola da mesma ordem (sexo feminino), dirigida pelas irmãs professoras, Francisco de Souza Guise, António Carreira, etc.

Colégio de Nossa Senhora da Oliveira, acompanhado pelo seu director sr. José Leite Mendes.

Escola do Sagrado Coração de Jesus, dirigida pelo seu professor, sr. Gonzaga Pereira.

Escola oficial de S. Pedro de Azurém, dirigida pela sua professora a sr. D. Candida Basto.

Internados do Azylo de Meninidade.

Creanças internadas do Azylo de Santa Estephania, acompanhadas das suas directoras.

Escola oficial de Nossa Senhora da Oliveira, com a sua professora a sr. D. Germana Ferreira Machado, que vendeu o seu furto, por preço vil, a uns sapateiros.

E finalmente a direcção da Sociedade Martins Sarmento, exercido sobre a mulher composta do seu presidente, dr. Joaquim José de Meira, e dos seus membros dr. Pedro Pereira da Silva Guimaraes Junior, João Moreira Guimaraes, Simão Eduardo Alves Neves, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira e João Gualdino Pereira.

Longe de censurarmos são apenas uma ficção do povo, por darem publicidade a um que, muitas vezes, dá importânciam excessiva ao que n'ela queriam ocultar cuidadosamente, nós manifestamos, todavia, o nosso desagrado, pela expressão d'era com que nos mimosaram tão sem-criermonia.

Julgamos que, se alguma suspeita existisse no espírito dalgum sobre a nossa imparcialidade, estas palavras seriam suficientes para as desfazer, ficando assim relativizada a nossa honra de jornalistas.

Do que soubermos iremos dizendo, sem omitir a mais leve inadvertência para quem for... **Missa**

**2º camara de Guimaraes**

Dissemos no nosso ultimo numero que seria de tola a justiça que a camara mandasse retirar da rua de Donaes os carros que o sr. Lisboa ali expõe e que tornam intransitável a rua, já estreita bastante, para que possa ocupar-se uma parte dela, prejudicando o sr. Simão Ribeiro, que ali tem um estabelecimento de cebadeas, cuja porta se achava constantemente impedida por objectos de toda a ordem.

A camara ordenou o desimpedimento da rua, mas o sr. Lisboa riu da ordem e continuou a fazer de todo aquelle espaço o recinto destinado, licitamente, à exposição dos seus trabalhos.

Perguntamos: a camara tem ou não tem forças necessárias para fazer cumprir uma ordem dada? E perramos que a resposta seja uma ordem terminante, que ponha cōbro ao abuso.

## Novos jornais

Apparecerão brevemente em Lisboa, dois jornais diários, intitulados «O Progresso» e «O Paiz».

Bem vindos.

## Senhora da Victoria

Realisa-se na proxima terça-feira, pelas 10 horas da manhã, no Padrão do Oliveira, a missa em louvor da Senhora da Victoria que

commemora o tryumpho alcançado por D. João I na gloriosa batalha d'Aljubarrota, que constitue uma das mais brillantes páginas da história dos povos.

Estará exposto nesse dia, no Padrão, o saio que D. João I, envergava na occasião da batalha.

## Roubo

Ao sr. administrador d'este concelho queixaram-se os srs. Antonio José Ribeiro, José Teixeira de Carvalho e Antonio da Costa, de que lhes haviam sido roubados uns couros, cujo valor é assaz grande.

Pelas diligencias a que se proeudeu soube-se que o autor do roubo é um indivíduo chamado Joaquim Ferreira Machado, que vendeu o seu furto, por preço vil, a uns sapateiros.

Em vista d'isto foi prezado o ladrão e entregue o processo ao poder judicial.

## Falecimentos

Faleceu ante-hontem de tarde, victimado por uma doença que de baixo muito lhe cavava a sepultura, o sr. José Ribeiro d'Abreu, nosso obsequioso amigo e subscriptor, da casa da Varzea, freguesia de S. Jorge do Silho.

A noticia da sua morte, propagada se rapidamente, causou geral consternação n'esta cidade, onde o falecido era estimado, já pelo seu carácter recto e sério, já pela nobreza da sua alma, sempre aberta ao sofrimento alheio, para que tinha sempre um balsamo consolador.

Como político, militou sempre nas fileiras do velho partido regenerador, de que era um poleroso sustentaculo, conservando sempre aquella prudencia d'ânimo que constituiu um predicado raro.

Com a sua morte, acaba o seu partido de perder um dos seus mais valiosos e dignos adeptos, um das mais poderosas columnas.

**Feliz António**  
Também faleceu hontem, de manhã, o sr. José António Félix, pai dos nossos amigos srs. Jerónimo António Félix e José Maria Félix, e sogro do sr. Simão da Costa Guimaraes, morador na rua d'Alcoiga, onde possuía um estabelecimento de calçado.

Muito conhecido em Guimaraes, era um dos homens que não contava inimigos, porque na sua alma generosa e boa não ardia o remors de haver cometido um mal acção, nessas quo nos trouxeram os amigos mais queridos e transformaram em inimigos acerrimos os conhecidos.

Paz à sua alma!

Enigmalmente faleceu ha dias, n'esta cidade a sr. D. Rosa Maria Quintas, esposa do sr. José Torquato Ribeiro, também aqui residente.

Os officios resararam-se na igreja da V. O. T. do S. Francisco, assistindo, entre muitas pessoas, os membros da Associação de Classe dos Operários Cortadores e Serra-lores com a respectiva bandeira, seguindo em seguida o fúero, em carro, para o cemiterio da Atenaia, acompanhado por alguns membros da Associação Artística Vimaranense.

A todos a expressão da nossa dor.

## Carvalho Junior

D'este nosso dilecto amigo, vimos ha dias no estabelecimento de móveis do sr. Freitas, da rua de Santo António, um explendido quadro a óleo, com que o nôgo amador encorajou os trabalhos a que vae dedicar-se, nas horas vagas, cultivando a pintura, arte divina para que revela uma tendencia extraordinaria, como o prova o quadro de que fallamos, que, sendo o primeiro que o seu talento produz, merece já dos mestres, a honrosa classificação de muito bom.

O quadro representa o sr. conego Gardozo, retratado com inexcavável perfeição e arte, parecendo mais um trabalho saído do pincel experimentado d'um pintor de renome, que a obra é um principiante, se assim podesse classificar-se um amador que apresenta a sua primeira produção.

Sincera e agradavelmente impressionados pela vista do explendido quadro, d'aqui enviamos ao nosso amigo as nossas felicitações, saudando o seu talento.

## Vizella, 8-8-900

(Do nosso correspondente)

### Um fiasco. Outras notícias

A tourada realizada no passado domingo, em beneficio das obras da igreja de S. João, deu fiasco.

Apenas o primeiro touro se prestou à lide sendo bellamente enfisado com ferros curtos pelo exímio cavalleiro D. José Siqueira (S. Martinho).

A restantes reses eram de péssima qualidade, não conseguindo o cavalleiro commendador Sexas Penetra, aproveitar um único ferro.

A praça achava-se à custa.

— Não se realiza no proximo domingo a corrida por ter adocicado um dos artistas e haver grande dificuldade em o substituir.

Ficou addiada para o dia 26 do corrente.

— Nos ultimos dias tem diminuido d'um modo considerável a concorrência

a esta formosa estância.

A época vai terminar.

— Era de toda a conveniencia que a exc.ª camara mandasse irrigar a miudo a rua do dr. Abilio Torres, que por ser macadamizada é um foco de poeira, o que muito prejudica, tanto os estabelecimentos comerciais como as casas particulares.

— Até breve.

Roxo.

## NOTICIARIO

### O crime de Silvares

Dopois da accusação, pouco justa, d'alguns correspondentes

dos jornaes de fóra, que, sem motivo justificado, afirmavam que a imprensa de Guimaraes vendendo-se, não ligava maior importância ao crime que diziam ter-se commetido em Braga, nós não podíamos deixar de apontar a sua gravidade, e a autoridade competente averiguou a verdade dos factos, como procurar conhecer se os extra

## Subscrição

Parece que algumas pessoas d'esta terra, em cujas almas generosas as palavras do nosso ultimo numero incontraram eco, vão promover uma subscrição em favor do pobre artista frances, cuja oficina ha dias lhe foi devorada pelo incendio, o que o colocou na maior desgraça.

Tal procedimento é digno de todos os cidadãos, e é com effusão que, em nome dos beneficiados, nós agradecemos às generosas pessoas que se imbecem com tal acção.

## Tourada em Vizella

Pelo facto de achar-se incomodado o espadachin contractado para tomar parte na corrida annunciada para amanhã na praça de touros construída no parque de Vizella,ifica essa corrida transfe-riada para domingo 26 de corrente, sendo o gado, bravissimo, o mesmo de Borda d'Aguia.

## Mãe cruel.—Castigo inquisitorial

Uma hispaniola de nome Maria Rita d'Aguilar, moradora na rua d'Alta-mira em Viana do Castello praticou ha dias uma barbaridade inqualificável.

Tendo um seu filhito de tenra idade lançado mão de 40 reis, que estavam sobre um móvel, a mãe ligou os pulsos do inocente e acedendo um fogueiro, collocou-lhe as mãos sobras sobre as brasas. As gribes da creança accidiram visinho que a resgatou d'aquela tortura.

A pobresinha ficou com as mãos horrivelmente queimadas e a mãe foi presa.

## Previsão do tempo

Diz Escolástico que nos dias 10 e 11 haverá os irá interromper na ta- fôrte calor e brisa do leste e noroeste.

12 a 14—Continua o calor, soprando por vezes o vento do oeste.

15—Calor e nuvens precursoras.

## Matadouro

Durante a segunda quinzena de julho foram abatidos no matadouro municipal d'esta cidade 53 bois e 6 vitellas.

Segundo a opinião d'um sabio, as mulheres cujo nome começa por

A—São volvíveis.

B—Mestras.

C—Carmosas.

D—Sismáticas.

E—Clementas.

F—Orgulhosas.

G—Caritativas.

H—Faltadoras.

I—Busquendas.

J—Económicas.

L—Graciosas.

M—Sympathicas.

N—Fatuas.

O—Atrahentes.

P—Neutras.

Q—Vaidosas.

R—Meigas.

S—Címbosas.

T—Travessas.

U—Amarosas.

V—Românticas.

X—Total.

Z—Trabalhadoras.

## Cedo começa o logro!

Já vão aparecendo as moedas de níquel falsificadas, muito bem feitas. Cautella, pois.

## Festa de collegio

Effetuou-se ante-hontem, no collegio da Sagrada Família, sito à rua de Santa Sanchez dão quasi todas as noites no largo de S Francisco, apresentando trabalhos difíceis, que os artistas executam com arte e maestria, eunando verdadeira admiração o trabalho de duas creancinhas que, no trapezio, oferecem algumas horas de agradável passeio.

## Espectaculos

Chamamos a atenção do publico vimaranense para os interessantes espetaculos no ar livre que a excellente companhia ambulante de ginastica dos irmãos Sanchez dão quasi todas as noites no largo de S Francisco, apresentando trabalhos difíceis,

que os artistas executam com arte e maestria, eunando verdadeira admiração o trabalho de duas creancinhas que, no trapezio, oferecem algumas horas de agradável passeio.

## Código administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio d'1893 e mandado circular a observar-se por decreto de 5 de julho d' 1900, que suspendeu o que fôe publicado pouco antes. Esta edição é seguida de um espécie «repertorio» alfabético, de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o que não se observa na legislação de 1893 até ao presente e da tabula de encargos das secretarias das corporações, autoridades e tribunais administrativos.

A Tabula é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do código, e só quem tem de compilar sabe quanto vale este gasto.

Os pedidos devem ser dirigidos à Biblioteca Popular de Legislação, rua da Atalaia, 183, 2.º, Lisboa. —Preço (largo de porte), 390 rs.

## Preço das cereais

No ultimo mercado secundário d'esta cidade, os cereais venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (largo local) ...	880
Centeo ...	560
Milho alvo ...	840
Milho branco ...	840
... amarelo ...	820
Painço ...	600
Feijão vermelho ...	1100
... branco ...	1100
... amarelo ...	1000
... rajado ...	880
... fradinho ...	780
Batatas ...	700
Azeite (litro) ...	260
Vinho ...	050

## Agio e cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulares a 15640 reis.

Ouro português, 33 p.c. de premio.

Prata fina em barra, 25:80.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 12 3/8 p.c. que corresponde a 125391 reis custo d'uma libra, moeda brasileira.

## Sem título

Lêram o «Progresso»?

Que ideia forçaram acerca d'aquele escrito inépto com que pretende ser o «Vimaranense», como se o insulto da rameira podesse manchar a dignidade da virgem?...

Aquilo, não é verdadeiramente um artigo, saído da pena d'un jornalista dingado...

E' o ultimo pregão do paixão de feira, que no estrado do barracão balbucia ainda, n'um esgar medonho, um reclamo espalhafatoso, não á casa que representa, já de ha muito baixada para as solas das nossas botas,

No caminho, porém, tropeça e cae. De dentro do lenço ouve num voz, a do coração da mãe, que lhe pergunta cheio de carinhosa ternura:

—Magoaste-te filho?

das encotadas que ha pouco feriram...

O «Progresso», não é um jornal, é uma latrina infecta, onde o vagabundo e o ebrio braço dado, vão de noite forjar, com sangue e veneno, as immoralidades que le dia arrojam á face da multidão...

Passim enlameado e vil, que a malandragem se entrem a alvejar com bolas fumado ascoroso, abandonado pela estrige ao cano d'algum bêbado; cartaz inundado e rato, onde a trôpico falso viútes se apregoa a fama duvidosa das consciências corruptidas; regateiro da praça pública, que une a publicar os nomes inimiculados das pessoas que não pagam a assigualatura, porque lhes custa pagar o «cunado», que são obrigados a occultar aos olhares as senhoras, (\*) como se faz aos livros de Itabaiá, o «Progresso» tem passado por todas as fases do jornal que se vende, ora a uns, ora a outros...

Ele tem sido em todos os tempos o bárbaro de cargo, que to los montan, e a los la coice...

Haja, mil louros! é a carroça esnaturacada que na praça pública espera a primeira pésada de fixo que d'aquele quer parte lhe largem, como a um cão fonalico se atura por pietade, um osso...

Arvorando o estandarte d'um partido sério pira, iluminando todos, conduzir todos a especie de contrabando, elle transformou seem sentinelha isolada d'um partido que ha-de vir, formando-se, em legiões extravagantes, ali para os lados da praça de S. Thiago. Mas ninguém se ilude; e al' um dia virá em sua imprensa, a imprensa ligar, fazer lo saltar pela janela fôrte esse «Progresso» que apenas alguns ex-regedores aproveitam ainda para embrulhar de potassa cal, lhe rasgue em mil pedaços a bandera esburacada e vil que, crostado miseravelmente, arvorava na sombra...

Não mais responderemos a esse «Progresso»...

A polemica com tal adversario, poleria considerar-se palestra de regateira...

Bifesustê à vontade, que os nobres habituados de ha muito nessas mesquinas, passaramos tranquillamente sem que nos perturbe o som do seu insulto...

Arreda...

(\*) Lá é suplemento do «Progresso» que noticiava a morte do desventurado Ignacio, filho do nobre sconde de Azenha.

## A caridade

Recomendamos á caridade publica Januario Antonio, um artista impossibilitado de trabalhar, que se encontra a braços com a miseria e com numerosa família.

Móra na rua de Santa Margarida, n.º 9.

\* \*

Também recomendamos á caridade dos nossos bondosos leitores, a infeliz Julia, exposta que não podendo trabalhar, perde uma esmola pelo Amor de Deus.

Móra na praça de S. Thiago.

Collecção completa dos artigos humorísticos de critica política, literaria de costumes publicados desde 1890 a 1900 no «Jornal de Notícias», do Porto, donde se assina, em casa dos editores Neves & C.º, rua do Almada, 96, n'esta cidade na tabacaria Cardoso & Sobrinho, e em Vizella em na casa «E'lite».

Edição popular em volumes menores a 200 reis cada volume.

jo, comprados expressamente ao reputado gaúcho ex.º sur. Visconde da Varzea, Toureia n'esta corrida o distinto Morgado de Covas.

—

COMMERÇIO  
Banco Commercial de Guimarães

Balance do activo e passivo em 30 de Junho de 1900

## ACTIVO

Caixa, dinheiro em cofre ..... 14:580\$016

Fundos fluctuantes ..... 4:970\$000

Veções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894 ..... 553000

Letras descontadas e transferencias ..... 139:750\$215

Leiras a receber ..... 25818:365

Emprestimos e contas correntes com caução ..... 31:975\$925

Emprestimos com canção das proprias ações ..... 1005000

Correspondentes no paiz ..... 37:426\$673

Devedores gerais ..... 10:160\$531

Letras protestadas e em liquidação ..... 55:427\$876

Empréstimos sobre hypothecas ..... 66:543\$233

Propriedades arrematadas ..... 28:722\$304

Effetos depositados ..... 9:020\$000

Edificio do Banco Móveis, casa forte e utensilios ..... 10:000\$500

Custo e sellos das novas ações ..... 80:1800

Correspondentes no paiz ..... 50:5000

Créditos por efeitos depositados ..... 9:020\$000

Lucros e perdas ..... 1:506\$210

Capital ..... 146:000\$000

Fundo de reserva ..... 1:230\$000

Fundo para liquidações ..... 79:379\$373

Depositos á ordem ..... 33:232\$645

Depositos a prazo ..... 56:324\$128

Dividendos a pagar ..... 2:435\$050

Creditos gerais ..... 77:637\$777

Correspondentes no paiz ..... 6:075\$077

—

## FISIOLOGIA

DA

## MULHER

por

PAULO MANTEGAZZA

Medico, professor de antropologia, senador do reino da Itália, etc.

Traduzida do Italiano com expressa autorização do autor, por

CANDIDO DE FIGUEIREDO.

—

Um grosso volume de mais de trezentas paginas, comprehendendo a matéria de dois volumes da 4.ª edição milanesa de 1893.

—

Aos Portugueses e Brasileiros

JOAQUIM LEITÃO

VIMARANENSE

# O OCCIDENTE

Excellent revista  
quinzenal illustrada de  
Portugal e do extran-  
geiro.

Assigna-se em Lisboa.

ARNALDO PEREIRA

## Lagrimas d'Alma

Um volume de versos nitidamente impresso.

Preço..... 500 reis

BREVEMENTE

# O GIL BRAZ

Revista quinzenal ilustrada com  
magnificas gravuras e collaborada  
pelos primeiros escriptores portu-  
guezes.

Assigna-se em Lisboa.

POR EUENIO UE

—(§§)—

## OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

—(°)=—(°)=—(°)=

E é a publicação mais barata no seu gênero.

Cada fascículo de 24 páginas com 3 gravuras, 50 reis.

Cada volume de 120 páginas com 15 gravuras, 250 reis.

Liberio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

## NOVIDADE LITTERARIA

—(§§)—

## Os Mysterios da Inquisição

— POR —

## MISTERIOS DA INQUISICAO

—(§§)—

Obra ilustrada a cores, por Manoel da Maceado e Roque Gameiro.

Cada fascículo de 48 páginas, papel de luxo, magnificamente impresso em tipo elzevir, com uma formosissima, estampa a 12 cores, 120 reis.

Nos «Mysterios da Inquisição», descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escalpellam-se figuras d'outros séculos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustigam-se a hipocrisia, maltecem-se as grandes virtudes, faz-se brilhar a verdade e põe-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram comunicações da maior intensidade e affecções do mais exaltado amor.

Preciosos brindes a todos os srs. assignantes: Uma magnifica estampa ex- plendidamente colorida, medindo 0.55X0.44, a qual representa uma das scenas mais brillantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignaturas, podem ser feitos à Companhia Nacional Editora, Secção Editorial, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA, ou aos seus agentes.

## O Domingo Illustrado,

(archive d'história patria)

—(§§)—

Esta magnifica publicação narra a historia de todas as cidades e villas do reino e das freguezias que oferecem circunstancias dignas d'interesse ou curiosidade.

Assigna-se na rua da Atalaia, 283,  
1.º—LISBOA.

## Le Portugal à l'Exposition

DIRECTOR  
Sávio de Carvalho

ADMINISTRADOR  
Dr. J. Cisneiros Ferreira

Magnifica publicação quinzenal parisiense, orgão dos expositores portuguezes no grandioso certamen de 1900, ilustrado com ex- plendidass gravuras, contendo informações práticas, indicações e comunicos d'os concorrentes, etc., etc.

Assignaturas: França os 20 numeros 15 francos, Portugal 17 fr., e Brazil 25 fr.

O n.º avulso em Portugal 240 reis, e no Brazil 1\$500 reis.

O representante em Lisboa de «Le Portugal à l'Exposition» é o sr. dr. Henrique Cisneiros Ferreira, rua da Escola Politecnica, 1.º fl. no Porto, o sr. Soares, Centro de Publicações, Praça de D. João, n.º 20.

Assignatura se nas principais livrarias e Ricsques d' Lisboa e Porto.  
Assignatura se em Lisboa na rua do Outeiro, n.º 49, e  
na província.

Padre Antonio Hermano

PELA RAMA

UM VOLUME..... 400 REIS

Notas

NOVA COLECCÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

## A Filha do Condenado

Grande romance d'aventuras e  
de lagrimas

Ilustrado com 200 gra-  
vuras de MEYER

Brindes a todos os assignantes

—(§)—

Recebem-se assigna-  
turas para esta obra na anti-  
ga casa Lenox, à Porta da  
Villa, d'esta ilade.

## VIMARANENSE

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS

## REDACÇÃO—RUA DE SANTA MARIA

Exc.º 5 nr.

PREÇO DA ASSIGNATURA do «Vimaransense»: Por anno sera estampilha 1\$600; semestre sera estampilha 900; anno com estampilha 2\$000; estrangeiro (por anno) 7\$00. Número avulso 40 reis.

PUBLICAÇÕES: Anuncios, cada linha, 40 reis; repetições, cada linha 20 reis; comunicados, cada linha, 20 reis.

A assignatura é paga adiantadamente.

Os escriptos enviados à redacção soem os rascunhos publicados não se restituirão.